

Adolescentes vulneráveis a problemas específicos de saúde, a formação da pediatria como campo clínico, a educação ambiental como proposta para melhorar nossa qualidade de vida, a globalização e o processo de enfermagem, a população de rua desassistida, a consciência sanitário/epidemiológica dos profissionais de saúde do município de São Paulo, eis, brevemente, a temática de mais um número de Saúde e Sociedade.

Atores sociais, especializados ou não, processos, instituições; interações, espaços, histórias: a saúde pública é um dever, necessário. A missão de Saúde e Sociedade, a cada número da Revista, é não deixar este dever ao léu mas permeá-lo, competentemente, do que Guiddens, o guru da modernidade, chama de reflexividade.

A saúde pública ou coletiva sempre existirá enquanto houver homens (e talvez até mesmo quando todos eles tiverem sido substituídos por robôs): cabe a nós sanitaristas, fecundá-la, sempre, de humanidade para que não seja guiada pelos Calibãs do Mercado Global, do Partido, do Estado, da Bíblia ou do Alcorão.

*A Comissão Editorial*